

JOALHARIA COMO PAIXÃO

Ana Bragança, uma mulher empreendedora que teve a coragem necessária para traçar um caminho diferente daquele que já havia começado. Da arquitetura para joalheria, depressa ganhou reconhecimento a nível internacional. Conheça a história de alguém que não ignorou a vontade de fazer algo diferente.

Formada em arquitetura com o mestrado em "Architectural Design" na Bartlett (University College of London), porém atualmente está no mundo da joalheria, o que impulsionou esta mudança?

Além da Bartlett, fiz o curso na FAUP e trabalhei dois anos como arquiteta mas sentia falta de me exprimir através de um trabalho manual, de criar e executar projetos enquanto artista plástica. Em 2012, a viver em Atenas, entrei em contacto com um laboratório de joalheria contemporânea (SynApeiro) onde comecei a descobrir este universo. Desde logo percebi que esta era a arte que me completava e que queria prosseguir profissionalmente.

As joias são um produto muito associado ao mundo feminino, no entanto, e numa larga maioria, os criadores são homens. Houve dificuldades acrescidas no seu percurso enquanto criadora de joias pelo facto de ser mulher?

Enquanto joalheira de autor, nunca senti dificuldades por ser mulher. Do meu ponto de vista, a sensibilidade das novas joalheiras está a trazer uma nova dinâmica e vitalidade ao sector. Aliás, diariamente, deparo-me com novas marcas lideradas por mulheres extremamente criativas e empreendedoras.

Ana Bragança Jewellery é uma marca lançada internacionalmente e que comercializa principalmente via online. Que adversidades advém daí? E vantagens?

A maior adversidade prende-se com o facto de, em geral, o público preferir ver e experimentar as joias. Porém, a adesão às compras online é cada vez maior. Do ponto de vista do cliente, é cómodo pois pode comprar uma peça a qualquer hora e lugar. Para mim, enquanto criadora, consigo mais facilmente atingir um público mundial, sem ter grandes encargos financeiros. Por sua vez, os meus clientes podem

seguir o meu trabalho e partilhar, via "online", as minhas coleções com outras potenciais clientes.

Uma vez que está em contacto com diversos mercados, que principais diferenças encontra entre Portugal e outros países?

Acho que entrar no mercado da joalheria é tão difícil em Portugal como no estrangeiro. Neste ramo, há muita competitividade, logo o grande desafio é conseguir destacar o nosso trabalho. Porém, penso que noutros países se organizam muitos concursos e feiras internacionais cujo único objetivo é descobrir, promover e impulsionar os novos talentos e marcas de joalheria contemporânea.

As joias têm faixas etárias? Na concepção das peças este é um fator determinante?

Para mim, não. Aliás, já tive surpresas, como senhoras de setenta anos a comprarem-me peças mais vanguardistas e adolescentes a darem preferência às mais sóbrias. O meu público-alvo é mulheres e homens modernos, de qualquer idade, que gostem de completar o seu "outfit" com uma peça original. Isso sim é algo que tenho em mente quando idealizo uma nova coleção.

Recentemente foi uma das joalheiras de autor selecionadas para participar na 15ª e 16ª edição da feira internacional de joalheria contemporânea Autor, em Bucareste. Esta nomeação é prova da aptidão para a área assim como de reconhecimento, de forma introspetiva, como avalia o seu percurso?

A presença na AUTOR foi crucial para entrar no mundo da joalheria e estabelecer contactos. É uma feira fantástica, ousada, que não tem medo de mostrar os artistas ainda pouco conhecidos do grande público. Quanto ao meu percurso, eu sou extremamente exigente comigo própria... É a eterna insatisfação do artista! Contudo, quando penso na evolução que a marca teve num ano e meio e em todas as etapas que superei, fico feliz por ter seguido este rumo profissional.

Como descreveria as suas peças? Onde encontra a inspiração para novas criações?

A minha formação em arquitetura tem influenciado, significativamente, o meu trabalho, estando presente quer ao nível de estilo, quer no processo de criação e produção das joias. É uma joalheria que procura despojar tudo o que é excesso, concentrando-se em salientar a clareza e a elegância das formas geométricas. Para além disso, os eventos em que participo, bem como as exposições e conferências a que assisto, são fonte de inspiração que trazem novas dinâmicas às minhas coleções.

Que ambições tem a Ana Bragança Jewellery para o futuro?

Ambiciono crescer a nível artístico e técnico, experimentando ao máximo novas formas e materiais. Pretendo, também, continuar a desenvolver a marca, estabelecendo alguns pontos de venda, nomeadamente em Portugal, pois desejo chegar mais ao público português. ■



CONTATOS

site: www.anabragancajewellery.com

email: anabragancajewellery@gmail.com

Tel: (+351) 91 026 87 08 | (+41) 798 81 32 98

Facebook: [AnaBragancaJewelleryDesign](https://www.facebook.com/AnaBragancaJewelleryDesign)



“ É uma joalheria que procura despojar tudo o que é excesso, concentrando-se em salientar a clareza e a elegância das formas geométricas ”

